

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º, S. João. IV 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 3 DE NOVEMBRO DE 1884

NUMERO 31

Meditações piedosas

«O homem não vive só do pão. Dil-o um livro que vós nunca lestes, mas que nem por isso tem deixado de ser por dezoito seculos o abrigo, a doutrina, a crença e a consolação de innumeraveis milhões de individuos.»

A. HERCULANO.

Deus, o Ente creador e omnipotente, em sua infinita misericordia, concedeu-nos benções de alto valor.

Lembrou-se o nosso Pai justo, misericordioso, terno e eterno, que nós, quando arrastamos tentações horribes e soltamos surdos gemidos, necessitamos, para nosso consolo, um momento de repouso.

E', sem duvida, uma grande, inexprimivel benção que legou o nosso bondoso Deus! Porque, quando nos embuçamos em o manto da tristeza, que nos leva o pallor á face, a sós em nosso aposento, derramamos, na presença do Rei dos reis, as nossas humildes preces, que vão cheias de sentimentos e expressões, ter á mansão dos justos, onde habita Deus.

Não ha, não póde haver momento mais feliz para os infelizes filhos de Adão, do que aquelle em que elles, lançando de parte tudo o que é mundano e vil, abraçam, sem temor e sem rebuço, as sagradas doutrinas do divino Mestre!

E' então que elles choram, bramem em espirito, lastimam os seus peccados; é então que elles, chorosos, chegam-se ao Creador e pedem-lhe o seu gratuito perdão.

Quando o homem a sós relembrando os mares de crimes e de torpezas em que tem estado, se lembra da infinita misericordia do Crucificado que se humilhou até á morte dos criminosos, não póde deixar de sentir uma profunda emoção! não póde lembrar-se da morte de Christo, sem, profundamente compungido, recordar-se da sua indignidade para merecer tão excelsa estima.

Por mais que o homem suffoque a sua consciencia; finja, ante os mundanos como elle, não conhecer um Deus; contudo, em seus momentos calmos, abstrahindo o seu espirito das cousas vãs, elle medita em uma vida futura e eterna em que tem de entrar mais cedo ou mais tarde, e lamenta sua sorte mesquinhal

Oh! quando nos lembramos (com pezar) das estritas contas que teem de prestar esses infelizes que, contentando-se com esta vida transitoria, blasphemam contra o Pai Santo, ficamos sinceramente entristecidos; e oramos ao misericordioso Deus por elles; mas, ao mesmo tempo que sobem as nossas preces ao nosso Pai, sobem, juntamente, as malditas blasphemias dos desgraçados que, não se contentando com a descrença absoluta, accarretam crimes, impiedade sobre impiedade, blasphemia sobre blasphemia! Deus se amercie dos homens! Deus, em sua infinita compaixão, volva seus olhos benevolos sobre a infeliz e desditosa humanidade que caminha por invios desertos, sem querer, ao menos, aceitar a mão protectora que lhe offerece o Pai dos conturbados.

Deus, no silencio de uma noite quêda e tranquilla, envia, ao peito humano, um sentimento elevado, um desejo puro, uma esperança meiga: o arrependimento!

E n'esse momento o homem, ralado pela dôr, afflicto, avisado pela consciencia, poderá, porventura, resistir, inflexivel, aos rogos tocantes do Santo Espirito de Deus?...

Entre o homem crente e o incredulo medeia uma grande distancia: aquelle goza das doçuras mellifluas de um consolo santo, este deplora a sua vida infeliz; um, em seus momentos afflictivos, recorrendo á fonte perenne de perdão, eleva o seu espirito até á presença do Altissimo; outro, infelizmente, só póde enviar o seu espirito até ás regiões sombrias do desespero!

Entretanto, hoje, entre os homens, ha uma completa uniformidade de sentimentos; ha um consolo, (que é um verdadeiro escarneo lançado á face do Senhor) a descrença de tudo!

E qual será o motivo porque os homens, com afan, abraçam e seguem tão terrivel maldade? E' um só: é que o homem amando mais as trévas do que a luz prefere, ás bemditas promessas de Deus, as miseraveis honras mundanas. Adão, nosso primeiro pai, decabiu da graça de Deus, levado pela cubiça. Era bemaventurado, feliz, innocente; mas ainda queria ser maior: queria ser igual a Deus, conhecendo o bem e o mal.

Ha só uma bemaventurança, uma consolção, um allivio e uma felicidade: — «Amar a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmos.»

Todo o homem, que é unido ao Senhor pelo vinculo da perfeição—o amor,—é feliz. O seu espirito, confortado e fortalecido sempre, grande e nobre em toda

a sua vida, conquista cada vez mais; nunca se abate, mas se eleva e se exalta atravez das ondas torrencias de maldades e vicios; deixa a terra, em seus momentos de afflicção e dôr, derramando a sua alma, na phrase de Herculano, «no seio immenso de Deus.»

Feliz é a posição do crente; infeliz, desgraçada a do homem incredulo!...

Ha um livro excelso, maravilhoso, admiravel, sobre-humano, que nos falla de Deus, e nos dicta a sua vontade—a Biblia. Oh! vós que caminhaes pelo deserto d'este mundo, ignorando o vosso destino, procurai n'este livro, que é uma grande maravilha, que é a Palavra do excelso Deus, uma alegria, um consolo e uma esperança:—o conhecimento de Deus, e a offerta que elle vos faz da salvação eterna!

Alexandre Herculano, o eminente historiador, sem duvida foi buscar lá a sua inspiração. E senão, leiamos uma só de suas obras *A voz do propheta* e ficaremos firmemente convencidos do que deixamos dicto. E assim podiamos citar muitos escriptores que foram buscar a inspiração na portentosa Palavra inspirada.

Contentamo-nos, porém, com o convite que queremos dirigir aos nossos escriptores.

Patricios,—valentes soldados, a vós que batalhaes com todo o ardor do coração, em prol da liberdade, em beneficio das letras patrias, a vós dirigimo-nos n'este momento.

Dirigimo-nos, humildemente, a vós, cidadãos esclarecidos, que ides batalhando nas fileiras bemditas dos verdadeiros soldados do progresso; a vós, que, no seculo das luzes, ides levando de vencida os velhos soldados das primeiras éras! Sois fortes, confessamol-o; sois robustos de intelligencia, não podemos negar; trabalhaes em favor de uma causa justa, é certo.

Só vos falta uma cousa,—a principal: a crença em um Deus que vos pôde animar, exaltar e dar a victoria.

Chegai-vos a esse Deus tão puro e tão santo; tão grandioso e tão excelso! Derramai as vossas supplicas em sua presença; confessai a vossa fraqueza, e Elle, misericordioso e compassivo, vos indicará um capitão que vos dirija no caos immenso do mundo de iniqüidades.

Herculano bem soube comprehender a necessidade de todos os escriptores apegarem-se a Deus.

O illustrado escriptor, traçando algumas linhas por occasião da leitura do mavioso livro de Gonçalves Dias, diz:—«Poeta, n'esta terra é noite! Porque não te acolheste ao teu ninho? Agora o que te resta é morrer. Vai abrigar-te entre os orbes; vai derramar em canções a tua alma no seio immenso de Deus. Ahi é que sempre é dia.»

Ahi, dizemos nós, é que o homem pôde ennobrecer o coração, e nobilitar a alma. Ahi, é que o homem, herdeiro da culpa de seus primeiros pais, deve procurar o antidoto para o veneno, que percorrendo-lhe todas as veias, vae-lhe até ao imo do coração.

O poeta vai buscar a solidão: lá chora em silencio as suas faltas e desventuras. «Nunca», diz o conego Alves Mendes, escrevendo em um jorna! *A Palavra do Porto*, ha alguns annos, «nunca a palavra humana foi articulada por uma boca tão eloquente como a de Job. E' mais que a voz de um homem; é a voz da humanidade!»

Entretanto, esse Job, em silencio, lamentava as suas faltas, e bemdizia o nome do Senhor.

Terminamos por citar aqui alguns versos da Biblia:

«Levantai vossos olhos ao alto, e vêde quem creou esses corpos celestes: quem faz marchar em ordem o exercito das estrellas, e chama a todas pelos seus nomes: pela efficacia da sua fortaleza e força, poder, nem uma só faltou.

«Porque dizes, oh Jacob, e fallas, oh Israel: O meu caminho está escondido ao Senhor, e o meu juizo passou por alto ao meu Deus?

«Porventura não no sabes, ou não no ouviste? Deus é o sempiterno Senhor, que creou os termos da terra: Elle não desfallecerá, nem se fatigará, nem ha investigação que alcance a sua sabedoria.

«Elle é o que dá força ao cansado: e o que multiplica a fortaleza e o vigor áquelles, que não são fortes.

«Desfallecerão os meninos, e fatigar-se-hão, e os mancebos cabirão de fraqueza.

«Porém os que esperam no Senhor, terão sempre novas forças, tomarão azas como d'aguia, correrão e não se fatigarão, andarão e não desfallecerão.» (Isaias: 40; 26-31.)

Rio-Claro, Julho de 1881.

H. E. DE GOUVEIA.

CAROLINA

OU

A MORTE DO CHRISTÃO

NARRAÇÃO HISTORICA

POR

J. DE CARVALHO

PRIMEIRA PARTE

A CONVERSÃO

CAPITULO I

Os effeitos do fanatismo

(Continuado do n.º 30)

—Pois sim—disse Eugenia pois que assim se chamava aquella que fallara primeiro—mas esperae, lá chegarei. Como eu ia dizendo a snr.^a D. Emilia ama demais a filha para a poder contrariar e tambem não tem força de vontade para se indispor com sua irmã. E, apesar de tudo isto, bem sabeis que ha certas coisas em que não concordam, como é, por exemplo a religião.

—Sim, sim; bem sabemos isso,—disse uma do lado, que já se ia impacientando—bem sabemos que se a snr.^a D. Albina é uma fanatica de marca, a snr.^a D. Emilia não tem nada d'isso.

—O' Francisca—disse uma outra—olha que tu nunca deves fallar assim, porque bem sabes que se a senhora ouvisse o que dizes, de certo não gostaria que fallasses d'essa maneira de sua irmã.

—Pois olha que eu era muito capaz de lh'o dizer a ella mesmo. Pois que vem cá a ser uma pessoa andar só de igreja para igreja atraz dos padres e deixar os deveres de sua casa?...

—Pois sim; mas a nós não nos convem mettermos n'isso.

—Está-me parecendo que quem se espinha com isso és tu sómente e não a senhora.

—Quem? eu!?

—Sim, tu?

—Então julgas que eu seja capaz de defender essa orda de milhafres?! ora não julguei que pensasses tal!...

—Eu nunca o pensei, mas pelo calôr com que a estavas defendendo pareceu-me...

—Mas afinal — atalhou Eugenia — estaveis tão anciosas por saber a causa d'estas questões e acabaes por começar com disputas.

—Pois bem; conta lá, que nós já acabamos.

—Afinal a razão é bem simples e bem clara. Como eu ia dizendo, como a snr.^a D. Albina não pudesse arrastar para S. Bento sua irmã, tem arrastado para lá a nossa Carolina.

—Mas o caso é que eu ainda não comprehendí nada, disse uma.

—Pois comprehendí eu — disse outra — ponha-se qualquer de nós no logar d'ella e venha alguém roubar-nos o coração de uma filha idolotrada, para a trazer constantemente de rastos pelos altares e a beijar as mãos a esses abutres, a esses infames padres que, acobertados por um nome Sacro-Santo só procuram conduzir a humanidade inteira ao desassocego, ao vicio e até ao crime, e não ha de a gente andar triste e chorosa! Oh! que se eu algum dia tiver uma filha a quem veja andar beijando a sotaina d'esses senhores, não sei, não sei que farei; mas por certo não terei a paciencia que tem tido a snr. D. Emilia!...

—Ora, deixa-te d'isso; sempre ha de haver algum padre que seja bom.

—Bom?! um padre?... ou elle não fosse padre. Um padre ou ha de ser um refinado hypocrita ou um refinado tratante.

—Não ha de ser tanto assim.

—E's louca: pois não vês que elles são todos obrigados a obedecer a um chefe que os domina e que se chama, e não só se chama, *mas é o «summo pontife!»* — Pode ser bom um homem que sem causa alguma fez correr rios de sangue e accender milhares de fogueiras, como a historia nos aponta?!... Olha, li uma occasião, em um livro, que Pio IX só por causas politicas em cinco annos ordenara mais de *cinco mil execuções!!!* E pode ser bom ou pode ser santo um homem que assim pratica ou ainda aquelles que lhe obedecem?...

—Sabes o que tu me pareces é uma grande doutora! Parecia que estavas agora fazendo o teu discurso!!

—Não, eu não tenho nada de doutora, mas o que eu hei-de dizer sempre é a verdade. Um d'esses infames que me entrasse as portas para algum dos seus fins, não sei se sairia direito.

—Pois olha não debes ser assim — atalhou Eugenia — porque se somos christãos devemos fazer o que Christo nos manda, e eu lembra-me de lêr em um livro, que o creado da Baroneza de *** me deu para trazer á menina Carolina, que Jesus perdoou aos que o mataram e tambem nos mandava perdoar ainda aos nossos inimigos.

—Eu bem sei isso. Mas olha que sempre é preciso uma grande vigilancia da nossa parte, e, digo mais, é até preciso que a gente se afaste d'elles o mais possível. Li uma occasião, não me lembra agora em qué, que não haviam senão tres classes de padres: a dos tolos, que préga — a dos velhacos, que intriga — e a

dos honrados intelligentes, que é um pouco melhor que as primeiras. A maxima ou fim principal de todos — é chegarem ao poder pela humildade, á opulencia pela pobreza, e á crueldade pela doçura: e por isso digo-te que Deus me livre de taes viboras.

—Ora, anda lá, da maneira que tu és amiga d'elles; não vás algum dia...

la acabar a phrase quando se ouviu no corredor]o ruido de quem abria a cancella.

Cada uma pegou logo no seu trabalho, e mal tinham começado as costuras quando assumiram á entrada da sala os vultos de Carolina e sua tia.

Vinham ambas litteralmente encharcadas. Parecia que as tinham mettido em um banho geral.

Carolina vinha, ao que parecia triste e meditabunda, o que poderia attribuir-se ao seu estado phisico, mas que na realidade não era muito exacto. Sua tia ao contrario parecia gosar de uma certa alegria que não contrastava muito com a sua apparencia.

Era mulher que mostrava ter quando muito uns quarenta e tantos janeiros, e parecia ter sido, no seu tempo, alegre e folgazã, mas estava agora reduzida a um certo turpôr e passibilidade propria só de um espirito embrutecido pelo fanatismo. A sua vida, a sua alma, por assim dizer, já não existia, ou, se existia, estava como morta.

Era um automato.

Uma escrava, talvez, d'esses propagadores das trevas.

E na verdade assim devia ser, porque para que estes dous seres assim se aventurassem a fazer uma excursão com um tempo d'estes era mister que houvesse um motivo bastante imperioso.

Vamos sabel-o.

.....
Antes porém de continuarmos vamos abrir novo capitulo, se bem que isto de abrir capitulos não passe de ser um vicio como outro qualquer. Mas emfim está isso em moda!...

(Continua.)

ORAE POR ELLE

Pio IX despediu-se do mundo, pedindo padre-nossos e ave-marias!

Em seu epitaphio escripto por elle mesmo se lê: *Ossa Pii noni pontificis maximi ora pro eo.*

Jesus Christo na sua oração pedira a seu Pae que estivessem com elles os que fossem seus; porém Pio IX, aquelle que se chamou vigario de Christo, com o seu — *Ora pro eo*, declarou que elle não estava comprehendido n'esta petição.

O intitulado vice-Deus não expirou na fé d'estas palavras: «Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre d'esta morada fôr desfeita, temos de Deus um edificio, casa não feita por mãos humanas que durará sempre nos ceus. Por isto vivemos sempre confiados sabendo que emquanto estamos no corpo vivemos ausentes do Senhor: (porque andamos por fé e não por visão). Mas temos confiança e, anciosos, queremos inais ausentar-nos do corpo e estar presentes ao Senhor». (1 Cor. 5: 1. 6—8).

Chamou-se prisioneiro, deram-lhe o nome de martyr e de pobre do Vaticano e nem com essas prerogativas se julgou Sua Santidade com titulo ao Ceu!

Quem me dera, disse talvez Pio IX traçando — *Ora*

pro eo, como esse povo a quem tenho excommungado, crêr n'este verso: «Bem aventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espírito, que descancem dos seus trabalhos; porque as obras d'elles os seguem!» (Ap. 14: 13).

Senhor de todos os thesouros da igreja romana, tendo a seu dispor indulgencias, irmandades, logares Santos, reliquias e milhares de milhares de outras vantagens, o papa não achou em tudo isto a scintilla de uma vida melhor, atravez das brumas da sepultura!

A morte é um despertador formidavel. Suas trevas são bem expressas. Ao contacto d'ellas os brilhos do mundo desaparecem. E' no momento de sua aproximação que o homem, as mais das vezes e quasi sempre tarde, entra na realidade das coisas.

Com que olhos Sua Santidade não encararia em todas essas vantagens romanas que não servem nem aos que d'ellas dispõem, para exclamar no momento em que ia comparecer ante o tribunal divino: *Orae por mim!*

Aquelle que dizia que podia fechar o *Purgatorio* não pôde livrar-se a si! Aquelle que proclamava que tinha o privilegio de mandar os homens para o Céu, com todas as suas chaves do reino dos céos não pôde lá entrar!

Que differença entre a fé de Pio IX e a de Semião que se despediu do mundo saudando o Céu! «Agora é, Senhor, que tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra; porque já os meus olhos viram o Salvador que tu nos deste». (S. Luc. 2: 29, 30).

Jesus levou para o Paraiso o ladrão na cruz, no mesmo dia em que este expirou (S. Luc. 23: 43); porém aquelle que se chamava *santissimo padre* e que se intitulava vigario de Christo não ouviu nos ultimos momentos o Filho de Deus dizer-lhe: «Hoje serás comigo no Paraiso»!

Os anjos conduziram o mendigo Lazaro para o seio de Abrahão; porém aquelle cujo pé era beijado e cujo corpo muitos julgavam ser o templo constante do Espírito não teve um anjo que o conduzisse!

S. Paulo morre exclamando: «Eu pelejei uma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé. Pelo mais me está reservada a corôa da justiça, que o Senhor justo Juiz me dará n'aquelle dia». (2 Tim. 4: 8). Pio IX, *sua infallibilidade*, o *successor do chefe dos apostolos!* expira exclamando: *Orae por mim!*

Bemdito seja a religião de Jesus na qual é mil vezes melhor ser-se um pobre e humilde crente do que na de Roma, um papa infallivel!

E até os mesmos cabellos da vossa cabeça todos elles estão contados

(S. Math. 10: 30.)

Deus se interessa por tudo o que nos diz respeito. O Verbo divino o assevera dizendo que até os mesmos cabellos da nossa cabeça estão contados.

Nada acontece por acaso ou por accidente. Aos olhos do Pai do Ceo nada escapa: a folha cahindo da arvore e o homem feito um pouco menor que os anjos, o vôo do insecto ephemero e os mundos que gravitam no espaço, tudo entra n'essa Providencia que veste os lyrios do campo com mais gloria do que se cobriu Salomão.

O homem qualifica as cousas da terra de *grandes*

ou *pequenas*, segundo sua apreciação limitada; porém Deus não conhece taes distincções.

Oh! como nas horas negras da vida é doce pensar na solicitude terna e paternal de Deus para com seu povo ao qual distribue com medida seus gozos e suas dores! Doenças ou amarguras nos são igualmente repartidas por nosso Pai. Não ha, como diz o Varão de Hus, uma noite de trabalho que não seja ordenada por elle, uma dôr, uma lagrima que não lhe seja conhecida.

São manifestações de sua fidelidade immutavel o que chamamos caminhos mysteriosos. O homem pode enganar-se; suas vias são tortuosas; mas o caminho do Senhor é perfeito. Como em um vaso, Deus recolhe as lagrimas de seus filhos; seus braços de misericordias se estendem sobre elles e os estreitam; elle os guarda como a menina de seus olhos e os conduz como um pai a seu filhinho.

Quando tento lêr o futuro não vejo senão incerteza, mysterio ou horror; mas que me importa? eu tenho posto em Deus minha confiança e sei que tudo o que me concerne passa por suas mãos. Elle tem poder para me arrebatrar dos perigos que me ameaçam e o labyrintho de difficuldades que me suggere milhares de pensamentos, se explicará um dia, graças á sua Providencia misericordiosa: o Senhor guarda os pés de seus amados para que não tropeçem.

Se o Pai do Ceo tem contado os nossos cabellos e conhece um por um — quanto mais os factos da nossa vida!

O Senhor ora nos conduz por caminhos obscuros, ora por vias dolorosas, muitas vezes por veredas abandonadas que nós mesmos não temos escolhido; mas elle nos conduz sempre com sabedoria e com compaixão e por mais fatigante, penivel e escabroso que seja o atalho pelo qual nos faz andar, estejamos certos que elle é bom, que elle é a unica vereda bôa, a unica em harmonia com uma alliança plena de amor e de sabedoria.

«Nada, diz um christão distincto, J. Taylor, affirma tanto a alma no meio das vicissitudes e do reboliço das cousas presentes como elevando nossos olhos áquem e além das cousas; *áquem*, isto é: á mão certa e paternal que dirige tudo; *além*, isto é: ao fim gloriôso e gostoso para o qual esta mesma mão nos conduz.»

«O grande Conselheiro, diz T. Brooks, se rodeia de nuvens e de obscuridade, convidando-nos a segui-lo ao menor signal, atravez d'essas nuvens e nos promettendo do outro lado do horizonte, um sol eterno e sem sombra de mudança.»

Sim, é do *outro lado*, oh Jesus, que saberemos como os ventos teem conduzido nossos barcos ao porto desejado. Eu penso então remetter-te a minha alma com toda a confiança como o meu Creador. Tu te tens dado todo inteiro a mim. Esta prova tão immensa do teu amor me garante que me darás todas as outras benções de que preciso. Oh! que doce pensamento! minhas provas são contadas por aquelle que se chama o homem de dores! Minhas lagrimas são conhecidas por aquelle que derramou primeiramente suas lagrimas e depois seu sangue *por mim*. Elle não me hade impôr fardos inuteis nem exigirá de mim sacrificios superfluos. Não; assim como não havia uma gotta de mais no calice de seus soffrimentos, assim tambem não haverá uma demais no calice de seu povo. E *ainda que elle me castigue, eu não cessarei de esperar n'elle.*

DISCURSO

Pronunciado pelo exc.^{mo} e rev.^{mo} Lord Plunket, Bispo de Meath (Irlanda), n'uma reunião havida na congregação de S. Paulo, n'esta cidade de Lisboa, no dia 10 de abril de 1881.

Traduzido por J. N. Chaves, presbytero da Igreja Lusitana e ministro da congregação de Jesus na mesma Igreja.

(Conclusão)

Mas, contemplando a vossa obra, ainda concebo mais esperança pelo facto de ser uma obra de Reforma que nasceu de entre vós, e não é mero resultado de pressão artificial que se vos impuzesse de fóra.

Dizendo isto, não é minha intenção menosprezar os esforços das missões estrangeiras. A verdade é aggressiva por sua natureza e ha de ser ouvida, custe lá o que custar. Mas digo que uma obra de reforma que deriva a sua origem do seio de uma Igreja ou de uma nação promette mais augmento e permanencia que a que resulta de mera influencia externa.

Dá-me portanto muita esperança ver que a obra da reforma da Igreja é entre vós o resultado dos vossos proprios cuidados e desejos.

Não venho vêr-vos hoje com o fim de propôr que os Bispos irlandezes mandem missionarios, com um Bispo á sua frente, para converterem o povo de Portugal e Hespanha. Não! venho porque nos dissestes que estaes trabalhando na obra da reforma da Igreja, e que tendo constituído a vossa Igreja n'uma base episcopal, desejaes que transmittamos ao Bispo eleito da vossa escolha as ordens que não podeis conferir-lhe.

E folgo de saber que o que é verdade pelo que diz respeito aos Bispos irlandezes, é tambem verdade pelo que diz respeito aos amigos e cooperarios de outras terras, que têm ajudado a vossa obra com o seu estímulo e auxilio no passado. Não lhes coube o dever de criarem um desejo de reforma: esse desejo acharam-no elles já na realidade: o que fizeram foi—correrem ao encontro d'esse desejo e supprirer os vossos esforços; com aquella sympathia e assistencia que em tempo de extraordinaria precisão deve haver entre cooperarios de uma causa commum.

Tambem dou graças a Deus por saber que, quanto á manutenção financeira da vossa Igreja, não só estaes fazendo o que podeis para occorrerdes ás vossas necessidades, mas olhaes com confiança para um dia futuro em que a vossa Igreja possa sustentar-se.

Tambem entendo que devo declarar-vos quanto estou satisfeito pelo facto de estardes firmemente resolvidos a não abandonar jámais vossos principios Evangelicos e Protestantes, mantendo ao mesmo tempo o exemplo da Primimiva Igreja Catholica.

Desculpae-me se, como Bispo irlandez, digo que tal é o espirito que caracteriza a Igreja a que tenho o privilegio de pertencer. O nosso fito é combinar a ordem Apostolica com a verdade evangelica. No Preambulo da nossa Constituição chamamo-nos com orgulho «a Antiga Igreja Catholica e Apostolica de Irlanda», e affirmamos a nossa resolução de «continuarmos a professar a fé de Christo, tal como a professava a Igreja Primitiva». Mas accrescentamos «que, como Igreja Reformada e Protestante affirmamos o nosso constante testemunho contra todas essas innovações em doutrina e culto com que a fé Primitiva tem sido de vez em

quando desfigurada ou abafada». N'estas duas affirmações não ha cousa alguma que se opponha. Porque se nos lembrarmos que o termo «Catholica» descreve a fé pura e primitiva das Igrejas unidas da christandade, antes de ser rasgada de todo a sua unidade pela usurpação romana, e antes da sua pureza na fé ser contaminada pelo erro romano, — se, por outras palavras, distinguirmos o termo «catholica» da impostura com que frequentes vezes a identificam, isto é, dos termos «catholica romana, — então veremos que a Igreja mais protestante é a Igreja que mais restrictamente adhere a essa Primitiva fé catholica que estava isenta da intrusão subsequente do erro de Roma; e que a Igreja mais catholica é a Igreja que mais vigorosamente protesta (ou, por outras palavras, que é mais vigorosamente protestante) contra essas novas usurpações que de tempos a tempos têm concorrido para desintegrar e corromper ou por outra palavra *descatholicisar* a igreja de Christo outr'ora tão pura e unida.

Não posso deixar de accrescentar que adoptando taes principios como estes para base da constituição da vossa Igreja, creio que não só tereis feito o que mais se coaduna com a verdade Biblica e uso primitivo, mas que tambem tereis adoptado um ponto de apoio, que provavelmente melhor que qualquer outro grangeará as sympathias dos vossos compatriotas, e promoverá um centro de unidade de uma Igreja nacional e indivisa. Porque, fazendo isto, podereis appellar para os estímulos patrioticos que tendes em commum com elles.

Sim, irmãos, podeis apresentar-vos aos vossos compatriotas e dizer-lhes:

Não é nosso inténto fundar uma nova Igreja de nossa propria invenção. Desejamos reformar a Igreja de nossos paes, conservando tudo o que é antigo e verdadeiro, e repellindo tudo o que é novo e falso. Basta-nos recordar as tradições de Braga e Toledo para nos lembrarmos que houve n'outro tempo em Portugal e Hespanha uma Igreja episcopal livre da escravidão de Roma. Essa Igreja só no seculo undecimo perdeu a sua independencia. Além d'isso essa antiga Igreja nacional tinha uma liturgia propriamente sua, que nunca deveria ter cedido o logar á liturgia romana. O que desejamos agora é fazer reviver es dias de liberdade da nossa Igreja primitiva. Desejamos repellir o sacerdotalismo, mas conservar o episcopado. Desejamos ter um livro de oração commum propriamente nosso, com caracter inteiramente evangelico, mas com todos aquelles signaes de uma liturgia nacional que sem risco possam derivar-se do passado. Desejamos realmente ter outra vez, como n'outro tempo, uma Igreja nacional na terra de nossos paes. Quanto a uma Igreja de Roma em Portugal ou Hespanha, tal Igreja, como o seu nome indica, é de procedencia estrangeira. Não devemos vassallagem a uma tal Igreja.

Irmãos, apresentando a vossa Igreja sob este aspecto aos vossos compatriotas, podeis appellar, graças a Deus, para o que eu considero instincto de patriotismo divinamente implantado, e, com a benção de Deus, espero que esse appello não será feito em vão.

Mas assim como me alegra o vêr que a vossa obra de reforma de Igreja nasceu de entre vós e deseja ser totalmente nacional e indepente no seu caracter, tambem muito me anima o pensar que tal obra não é o resultado de qualquer mero impulso passageiro de orgulho nacional ou de zelo politico. Realmente a religião de Christo ensina um verdadeiro patriotismo — e sendo ella «a liberdade que nos torna livres», op

põe-se naturalmente á tyrania e intolerancia, seja qual fór a sua fórma; mas se eu pensasse que este vosso impulso não passava de mera revulsão de orgulho natural ou sentimento politico contra as pretensões do ultramontanismo, não o teria por tão esperançoso como o tenho. Não! mas como creio e sei que proveio de origem espiritual — do estudo da Palavra de Deus — da realisação d'aquillo de que o homem necessita e que Christo proporciona — olho para [diante cheio de confiança no seu futuro.

Sim, irmãos, é á realidade e ao caracter religioso dos motivos e principios, d'onde nasceu este impulso que eu attribuo a firmeza e dedicação, com que os seus partidarios encararam desde o principio a prova de dôr e perseguição. O amor de Christo é que deu a Matamoros, a Alhama, a Trigo e a Carrasco animo para preferirem o carcere á negação do seu divino Mestre. O mesmo motivo levou Gomez e Mora a deixarem tudo para poderem prégear o Evangelho em Portugal. O mesmo motivo fez com que os martyres de Mexico fossem fieis até á morte. Um impulso que deriva a sua força de taes convicções não pode ser facilmente de seu proprio accordo. Foi baptisado com sangue na sua infancia, e eu [prophetizo-lhe uma vida prolongada e vigorosa.

Deixae-me acrescentar que um impulso que nasce do amor de Christo, proseguirá; segundo espero, n'um espirito de amor entre vós mesmos e para com os que estão de fóra. Creio que não permittireis que quaesquer invejas entre vós vos afastem de uma união piedosa, nem consentireis que qualquer má vontade contra os vossos compatriotas catholicos romanos por mais que vos differencieis d'elles, chegue a denegrir o caracter christão da vossa obra. Pelo contrario, sentir-vos-heis impellidos, pelos motivos que vos tenho dito, a buscar occasião de fazer bem a todos.

Folgo de ouvir dizer que a este respeito tendes a consciencia da vossa reponsabilidade, e não olvidaes o preceito apostolico que ensina cada um a não olhar sómente para o que é seu, mas tambem para o que é dos mais. Dá muito gosto ver que qualquer membro da vossa Igreja se considera missionario, e que tantos reconhecem esta obrigação e a praticam. Portanto atrevo-me a esperar que ao mesmo tempo que vos empenhaes na obra importantissima do aperfeiçoamento da organização interna da vossa Igreja, não perdereis de vista a obra da evangelisação externa; antes vos lembrareis que toda a Igreja que pretende ser uma Igreja viva, não só deve reforçar os seus proprios baluartes, mas ha de tambem dilatar os seus limites e ensinar ás mais Igrejas a verdade que a consola.

Agora, meus queridos irmãos, não abusarei mais da vossa paciencia. Parece-me que não deixei de todo de conseguir o objecto da minha visita. Este objecto era primeiro — trazer-vos uma mensagem de sympathia tanto da minha parte como da dos meus irmãos Bispos da Igreja irlandeza; — segundo — dizer algumas palavras de conforto que vos alegrassem o coração no vosso nobre emprehendimento. Creio que tereis visto pelo que vos disse, que não vim aqui com tenção de vos instruir ou admoestar. Deizo isso aos vossos guias espirituaes que, louvores a Deus, são muito aptos para o desempenho d'esta obrigação. Mas vim para exhortar-vos a que prosigaeis em nome de Deus, e confortar-vos, communicando-vos as minhas esperanças e o fundamento em que ellas se baseiam.

É verdade que tendes por diante algumas difficuldades. Ha muitos adversarios, e vós sois poucos, edão noticia.

muitos de entre vós sois pobres. Deveras que ás vezes, quando contemplo a vossa posição no meio de uma vasta população catholica romana e infiel, fazeis lembrar-me d'aquelle moço David, crescendo para o gigante Goliath! Quando pergunto a mim mesmo que influencia tereis sobre milhões que vos rodeiam, sinto-me ás vezes propenso a olhar para o ceu e dizer de vós como o discipulo incredulo: Senhor, pois que são estes no meio de tantos? — Mas esta linguagem pusillanime podia applicar-se aos «cento e vinte» que depois da morte do Salvador se reuniram no cenaculo e contudo véde com que rapidez cresciam as suas fileiras aos milhares. Podia applicar-se a Paulo ou a Bernabé, quando sosinhos se arriscaram a entrar nas synagogas e nos mercados da Asia Menor e Macedonia; aos missionarios que depois foram aos dois e aos tres pregar o Evangelho ao paganismo nas terras que hoje são christãs; aos poucos protestantes reformadores que em tempos passados deram testemunho, como vós, contra uma superioridade desanimadora, em paizes onde o romanismo já não prevalece. Portanto consideremos o que Deus fez no passado — como a sua força se aperfeiçoou na fraqueza do homem e não sejamos incredulos, antes saibamos crer!

Se Deus é por nós, quem poderá ser contra nós?

NOTICIARIO

O PADRE DILLON

Aquelle famoso dominicano padre Dillon, que o capitulo da sua Ordem exilara para a Corsega, pelas liberdades de palavra que commettia nos pulpitos de Paris, acaba de chegar á capital franceza, onde se demora pouco tempo, ao que parece, seguindo depois para a Allemanha e para a Russia.

O padre Dillon, reputado como um dos primeiros oradores sagrados da França, cahiu no desagrado da gente de Roma e da sua Ordem, pelo modo liberrimo como encarou no pulpito a questão de celibato sacerdotal e outras; e é de presumir que siga o exemplo de Jacintho Loyson, do conde Campello, Conego de S. Pedro e de outros.

O PAPA E OS INTRANSIGENTES DA BELGICA

O conflicto entre os catholicos da Belgica é tão forte, que foi preciso a intervenção do papa Leão XIII para apaziguar as dissidencias.

E' sabido que na Belgica está o partido catholico dividido em duas fracções: a dos pacificos propriamente ditos e a dos intransigentes. Os primeiros que se conservaram por muito tempo no poder, esperam voltar para elle e aceitar, portanto, a liberdade politica e a constituição belga. Ao contrario, os intransigentes, impressionados pelas doutrinas do *syllabus*, são radicalmente hostis á liberdade.

D'aqui resulta a desunião effectiva do partido catholico, tendo-se as dissidencias manifestas d'elle propagado aos collegios, aos cabidos e aos proprios paços episcopaes. N'esta lucta de opinões diversas, só o paiz poderia e deveria resolver; todavia, interveio Sua Santidade, por meio de uma carta pontificia, que se dirigiu ao esepiscopado belga, e de que os jornaes nos

E' tão complexo este negocio, nas suas relações com a Belgica, que não podemos deixar de reproduzir aqui os principaes paragraphos da carta pontificia. Eil-os:

«Todos os catholicos, se porventura desejam empregar-se utilmente no bem commum, devem ter diante de si imitar fielmente a conducta prudente que a propria igreja segue nos assumptos d'esta natureza. Mantém e defende em toda a sua integridade as doutrinas e os principios de direito com inviolavel firmeza, e dedica-se, com todo o seu poder, a regular as instituições e costumes de ordem publica, assim como os actos da vida particular conforme esses mesmos principios.

«Mas n'isto observa a justa medida dos tempos e dos lugares, e, como succede de ordinario nos casos humanos, vê-se obrigada a tolerar algumas vezes males que seria quasi impossivel impedir, sem se expor a calamidades e a alterações mais funestas ainda.

«Além d'isso, nas polemicas é preciso evitar sahir dos justos limites, que traçou o conjunto da justiça e da caridade, sem lançar temerariamente censuras ou suspeitas sobre homens; por outro lado, fieis á doutrina do igreja, e especialmente sobre aquelles que na propria igreja, tem cargos elevados pela dignidade e pelo poder.»

Este conselho do papa está perfeitamente de accordo com a politica costumada do Vaticano, que sempre tem por justo e bom o que a *conveniencia* dicta, e manda submeter-se e calar-se mesmo quanto a questões de principios, quando o affirmar e sustentar estes havia de prejudicar de alguma maneira os interesses da sua igreja.

FESTA DE GRAÇAS

Apesar do dia de rigorosissimo inverno, assistiu um numeroso concurso de pessoas á festa de Graças celebrada na Igreja Lusitana Episcopal Reformada, de Villa Nova de Gaya.

O corpo da igreja, bem como o coro e parte da escola, cuja porta dá para a igreja, estavam litteralmente cheios.

No domingo immediato, segundo dia da festa, tambem foi grande o concurso de pessoas que assistiram. A igreja vestia as gallas proprias de tal solemnidade. Nas paredes viam-se textos, cujas letras feitas umas de grãos de arroz, outras de trigo e outras de milho, faziam, pelo combinado das côres, um effeito admiravel, surprehendente. As janellas, além dos muitos e variados fructos que as adornavam, apresentavam este anno uma nova ornamentação, mais simples que a do annos passado, mas, inquestionavelmente, mais rica pela elegancia e simplicidade. D'este trabalho foram encarregados os dois mestres da eschola, Casal e Domingos Ferreira, e forçoso é confessar que se desempenharam d'elle perfeitamente bem.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quinta-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 7 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua da Firmeza, 201 — Todas as quartas-feiras ás 6 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 6 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 3 1/2 horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 6 1/2 da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º. — Ministro, Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123—2.º todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 2 da tarde.

ANNUNCIOS

COMPENDIO DE CIVILIDADE

OU

Regras moraes, civis e religiosas

PARA USO NAS ESCOLAS EVANGELICAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Por José A. dos Santos Carvalho

PREÇOS

Em brochura, no Porto	100
Cartonado	160
Brochura, para as provincias	120
Cartonado	200
Brochura, para o Brazil (reis fracos)	400
Cartonado " " " " " "	500

Todos os pedidos devem ser feitos a J. A. S. de Carvalho, Capella Evangelica no Porto, acompanhados da sua respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lembranças diarias, 163 pag.—100 reis.
 É verdadeira a Biblia? 128 pag.—50 reis.
 Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
 A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40, 110, 130 e 140 reis.
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lês tu? 40 pag.—30 reis.
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—40 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Manual Biblico, com mappas, 393 pag.—500 reis. Encadernado.

Leituras para eschololas, 252 pag.—400 reis. Encadernado.

Rapaz do realejo, 131 pag.—120 reis.

Gravuras a 60 reis.

Expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica)

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo das'signatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.^{mos} srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregorio Baudoin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.